

Fundação prefere não se explicar

Utilizando o velho pretexto de que estava muito ocupado, com a agenda cheia de compromissos importantes, o diretor executivo da Fundação Cultural do Distrito Federal, Carlos Mathias, não recebeu ontem à tarde a reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE**. Se o problema era falta de tempo ontem, o repórter insistiu então para que fosse marcado um horário para hoje, quando o diretor executivo pudesse explicar que motivos levaram a Fundação a instalar aquele enorme toldo azul na rampa de entrada do Teatro Nacional. Acontece que hoje também ele não tinha tempo para a imprensa e para se ver livre do repórter, se ofereceu para responder umas perguntas por escrito, que seriam devolvidas no outro dia.

Mas se é tão difícil entrevistar o diretor executivo da Fundação Cultural do DF, também não é menos fácil conseguir entrar no Teatro Nacional, principalmente com uma máquina fotográfica do lado.

Com todas as portas principais trancadas a cadeados e com vigias, só mesmo com autorização e um funcionário acompanhante a visita poderia ser feita. Só que também dessa forma não foi possível. Depois de alguma espera, veio a informação de que ontem não se poderia fazer a visita porque não tinha uma pessoa disponível para acompanhar os repórteres e que o melhor mesmo seria entrar em contato hoje com o chefe de gabinete, Fernando Adolfo. Pelo visto, também o restaurante, que era alvo de interesse, praticamente seria impossível visitar porque estava ainda em obras. Entretanto, uma informação conseguiu-se obter: "Sem o toldo as pessoas não frequentarão o restaurante". Agora, fica uma pergunta que o Sr. Carlos Mathias poderá responder hoje. Será que instalarão também um toldo na entrada principal, que é justamente a de acesso ao restaurante, utilizando-se os elevadores?